



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

## **HISTÓRIA ORAL E FOTOGRAFIA: O CASO DO FRIGOSUL (CANOAS-RS)**

Matheus Kern Vargas, Ana María Sosa González (orientador)  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Ligado ao projeto: “Memória, identidade e patrimônio industrial: memórias dos lugares de produção de Porto Alegre e região Metropolitana”, essa comunicação refletirá sobre o uso da fotografia e a história oral como ponto de partida para reconstruir o desenvolvimento do bairro Rio Branco, estabelecido no município de Canoas, assim como a instalação e funcionamento do Frigorífico Sul-riograndense, ou Frigosul como é mais conhecido (1939-1982). Utilizando a História Oral como metodologia, conta-se também com a utilização da fotografia representando mais uma possibilidade no auxílio da rememoração das experiências dos entrevistados, ou seja, narrativas das pessoas que trabalhavam no local ou tiveram alguma experiência ligada ao frigorífico. Juntamente com os depoimentos colhidos foram utilizadas não só as fotos pesquisadas em arquivos e periódicos, como também as imagens pertencentes aos depoentes. A fotografia, neste caso, é bem recebida, e age como um grande complemento para a História Oral em várias frentes. Tem caráter informativo como também rememorativo. O primeiro age muito próximo de um ponto de vista externo, ou seja, de uma pessoa que não teve proximidade com o frigorífico e apenas tem a absorção deste conhecimento por via oral e imagética, mas não possui a vivência para com aquele objeto de estudo. O caráter rememorativo da fotografia tem um caráter muito mais pessoal. Transita bem próximo à teoria de memória involuntária de Marcel Proust, mas este conceito tem sua utilização mais íntima com a fotografia nas palavras de JeanMarie Schaeffer. Esse tipo de memória revela dados que costumam estar voltados a irracionalidade e principalmente a espontaneidade das experiências, culminam em relatos mais sinceros e profundos, indicando os sentimentos mais diversos e únicos. Com essa experiência visual conta-se com um complemento muito grande nas formas de abordagem para uma obtenção de maiores informações e compreensão do que o frigorífico representava para essas pessoas que viram o bairro se desenvolver rapidamente em questão de infraestrutura em benefício mútuo entre a região e estrutura industrial. Com isto é possível preencher vazios de informação e, ao mesmo tempo complementar as informações já existentes, tendo em conta que é insuficiente a documentação escrita com a que se conta até o momento e muito poucos os vestígios materiais, dado que grande parte do estabelecimento foi demolido e uma parte importante de sua estrutura fabril já não existe. A fotografia então oferecerá possibilidades de reconstrução, recriação e organização visual de espaços que já não se apresentam da forma como era em quanto funcionava o frigorífico.

**Palavras-Chave:** História Oral, Fotografia, Memória.